

ANÁLISE DAS DIRETRIZES GOVERNAMENTAIS DA DISCIPLINA “PROJETO DE VIDA”, DO NOVO ENSINO MÉDIO, E COMPARAÇÃO COM A COSMOVISÃO BÍBLICO-REFORMADA

*Daniel Martins da Silva**

RESUMO

Este artigo expõe as diretrizes governamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a nova disciplina do Ensino Médio intitulada “Projeto de Vida”. A partir dessa exposição, são analisados os seus principais pontos em comparação com a Cosmovisão Bíblico-Reformada, a fim de desenvolver abordagens e proposições práticas para o educador cristão se empenhar em uma prática pedagógica redentiva. Isso se faz necessário tendo em vista que a educação interfere diretamente no sistema de crenças que conduz às decisões que se precisa tomar e às escolhas que se precisa fazer na construção de um projeto de vida. Aquele a quem o ser humano adora define a sua identidade e o seu sistema de crenças, e assim aquilo que se ensina para o desenvolvimento da vida social. Mediante a confrontação das distintas visões, esta pesquisa contribui para a percepção das oportunidades que o educador e a escola cristã têm no mundo secularizado, materialista e humanista da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Base Nacional Comum Curricular; Projeto de Vida; Educação cristã; Escola cristã; Teologia reformada; Teorreferência; Cosmovisão bíblica.

* Mestrando (MDiv) em Estudos Histórico-Teológicos pelo CPAJ; mestre em Ministério pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida; especialista em Educação Cristã pelo CPAJ; bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte; licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana de Casa Caiada e responsável pela plantação da Igreja Presbiteriana Trindade em Recife (PE). Professor e auxiliar de capelania no Colégio Presbiteriano Agnes Erskine. *E-mail*: martins.prdaniel@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação é um campo de constante evolução e adaptação, refletindo não apenas a busca do conhecimento, mas também a formação integral dos indivíduos. No contexto do Novo Ensino Médio, a introdução da disciplina “Projeto de Vida” pelas Diretrizes Governamentais representa um marco significativo, focalizando não apenas o acúmulo de conteúdo, mas também o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes. Esta pesquisa propõe uma análise das respectivas diretrizes, à luz da cosmovisão bíblico-reformada.

As seções deste estudo abordam aspectos cruciais para compreender a disciplina “Projeto de Vida” no contexto do Novo Ensino Médio, em contraste e diálogo com a visão de mundo bíblico-reformada. Na primeira seção, são exploradas as diretrizes governamentais, identificando sua estrutura, objetivos e métodos, a fim de compreender a essência e o propósito subjacentes.

Na segunda parte, a análise comparativa com a cosmovisão bíblico-reformada oferece uma visão crítica, apontando semelhanças e discrepâncias entre os princípios educacionais propostos pelo governo e aqueles fundamentados na tradição cristã reformada.

Por fim, a terceira seção concentra-se na formulação de proposições para o ensino da matéria “Projeto de Vida” dentro da cosmovisão mencionada. Busca-se oferecer recomendações práticas e teóricas, considerando as possibilidades de integrar perspectivas redentivas no ensino, visando um desenvolvimento integral e valores consistentes com essa cosmovisão.

A pesquisa é fruto do labor de um professor que recebeu a missão de desenvolver essa nova disciplina do Ensino Médio trazendo as diretrizes à luz da teologia bíblico-reformada para o planejamento de cada aula ao longo de 2023. Existe pouco material sobre a temática e a maior parte do que se encontra apresenta um viés totalmente convergente com as dez competências da educação básica, que parecem ser os novos Dez Mandamentos da sociedade do futuro – secular, hedonista, humanista e autônoma.

Assim, busca-se contribuir para o debate teológico e pedagógico, oferecendo reflexões sobre a implementação da disciplina “Projeto de Vida” no Novo Ensino Médio, enriquecendo-o com uma perspectiva fundada na tradição cristã reformada, visando uma educação que promova não apenas o conhecimento, mas também a formação ética dos estudantes, com base na identidade e vocação do ser humano criado à imagem de Deus.

1. “PROJETO DE VIDA”: DIRETRIZES GOVERNAMENTAIS DA DISCIPLINA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as diretrizes educacionais que devem pautar todos os currículos nacionais. Nela pode-se encontrar o fundamento educacional brasileiro e a que ele se propõe.

Com o compromisso de uma educação integral e de romper com as “visões reducionistas” do ser humano,¹ ela propõe o compromisso com a educação integral nos seguintes termos: a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo sobre questões centrais do processo educativo: o que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

Logo nas primeiras páginas, pode-se compreender sua visão de mundo e sua concepção de ser humano. O mundo é autônomo (não foi criado, mas sempre existiu em forma material), o ser humano é autorreferente em suas competências e habilidades a serem desenvolvidas (educação integral) e a sua base religiosa é materialista e naturalista.

O conhecimento é algo apenas social e cultural, e deve servir a um projeto de cidadania e trabalho ligado à inclusão, diversidade e liberdade. A autonomia e o protagonismo social a que o campo das linguagens se propõe tornam-se um fim em si mesmas e apontam para uma base religiosa centrada apenas no homem.

Valorizam-se os saberes desde que estejam ligados ao processo de construção de uma cidadania chamada de crítica, inclusiva, diversa e autônoma. No campo da tecnologia, percebe-se o anseio pela resolução de problemas e a construção de uma esperança ética por meio de um protagonismo pessoal e coletivo. Há um anseio pela verdade que é traduzido pela busca de informações e dados – atestados como verdadeiros e válidos pelo crivo dos direitos humanos universais e presentes nas 10 Competências Gerais da Educação Básica.²

Pode-se concordar com o Dr. Filipe Fontes ao analisar as competências da BNCC: elas expressam uma visão materialista da realidade, traduzem uma visão pragmática do conhecimento, e ainda sugerem uma ética subjetivista e uma visão relativista da cultura.³

Dessa forma, todos os campos do saber são inundados por áreas que não tiveram uma origem, sentido, significado, propósito e organização. Por conseguinte, são apenas históricas, culturais, sociais, variáveis, heterogêneas, contextuais e, portanto, construtos identitários e comunitários. O mundo é apenas físico, social, econômico, político, cultural e digital. “Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” (Sl 11.3).⁴

¹ Ministério da Educação (Brasil). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 14.

² Disponível em <https://beieducacao.com.br/competencias-gerais-previstas-na-bncc/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

³ FONTES, Filipe. As dez competências da BNCC: nada novo debaixo do céu. 2019. Disponível em: <https://filipefontes.medium.com/as-dez-competencias-da-bncc-nada-novo-debaixo-do-ceu-c717c672962b>. Acesso em: 25 abr. 2024.

⁴ Todas as citações bíblicas são extraídas da *Bíblia de Genebra*. Trad. João Ferreira de Almeida. 2a ed. revista e ampliada. São Paulo: SBB e Cultura Cristã, 2014.

Para o Novo Ensino Médio, surge a disciplina Projeto de Vida como um pilar pedagógico fundamental para trabalhar o socioemocional e as competências do século XXI, garantindo a preparação do aluno para a vida adulta e o mundo do trabalho.

Considerar que há muitas juventudes implica em organizar escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes *definir seu projeto de vida*, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.⁵

O caminho proposto é, por meio do autoconhecimento, identificar “quem eu sou” e o que “eu gostaria de ser” no futuro, desenvolvendo oportunidades para se identificar os perfis, aptidões, interesses, sonhos e estabelecer metas estratégicas para encontrar o próprio propósito da vida. A ênfase está no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil, sendo a escola (e não a família e/ou a igreja) o ambiente ideal para que tal desenvolvimento ocorra. Diz a BNCC que a escola deve assumir o compromisso da formação integral dos estudantes, acolhendo a juventude e seus ideais, consolidando os conhecimentos e valores que terão repercussão direta nos processos de tomada de decisões ao longo da vida.⁶

A respectiva disciplina está em processo de implementação nas três séries do Ensino Médio em todo o país, tendo a seguinte premissa de acolhimento à juventude: valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida.⁷

O problema está na essência de sua proposta: autonomia e protagonismo do ser humano em si mesmo, como se o homem fosse, de fato, a medida de todas as coisas. Percebe-se isso na proposição seguinte: o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam ora para promover ora para constranger seus desejos.⁸

⁵ BNCC, p. 463.

⁶ Ibid., p. 464.

⁷ Ibid., p. 465.

⁸ Ibid., p. 472-473.

Nesse sentido, Cornelius Van Til ajuda a entender esse movimento de busca de autonomia humana na sociedade caída e escrava de seus próprios desejos. Ele afirma que todo conhecimento humano é derivativo e que apenas Deus tem o conhecimento autônomo. Nessa percepção, todas as relações (espirituais, relacionais e culturais) são moldadas pelo cumprimento ou não do pacto de Deus (Trindade ontológica) e, assim, formam uma epistemologia e ética pautadas na vontade de Deus ou na autonomia humana.

O homem, como criatura, não pode querer qualquer coisa, seja por obediência ou desobediência, exceto relação de subordinação ao plano de Deus. É o querer ou plano último do Deus autônomo que dá caráter determinante a qualquer coisa que é feita pela vontade humana. Em contraposição a essa visão cristã da supremacia da vontade de Deus, está a visão não cristã da supremacia da vontade do homem. Nesta, a moralidade é vista como autônoma. É dito que o homem é a sua própria lei. Ele pode falar, e em muitos casos fala, de Deus como o autor da lei. Mas este Deus é uma projeção de sua própria consciência moral última; Deus não é nada mais que uma ampliação da consciência moral autônoma e suprema do homem.⁹

A construção dessa identidade e propósito de uma vida juvenil protagonista fica a cargo da educação, considerada direito de todos e dever do Estado e da família, contando com a colaboração de toda a sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao preparo e qualificação para a cidadania e o trabalho, conforme o artigo 205 da Constituição Federal de 1988.¹⁰ Observa-se que a responsabilização maior da educação recai no Estado e não na família, por vir primeiro na sequência da frase.

O problema também está no papel excessivo que se atribui à própria escola, que deve ser a responsável pela formação dos seus alunos como sujeitos, considerando suas potencialidades, acompanhando o desenvolvimento de suas identidades (no plural mesmo, como consta intencionalmente na BNCC) e construindo as possibilidades de intervenção e participação relevantes deles no mundo do trabalho para a concretização de seus projetos de vida.

De fato, essa nova disciplina obrigatória da BNCC é uma porta aberta para acessar o coração dos estudantes, seja para apresentar o caminho largo e espaçoso da autonomia humana ou para apresentar aquele velho caminho estreito dos justos derivado do Deus autônomo, vivo e verdadeiro, o qual é semelhante à primeira luz do amanhecer, que brilha cada vez mais até o dia pleno clarear (Pv 4.18).

⁹ VAN TIL, Cornelius. *Apologética Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 33.

¹⁰ *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 24 out. 2023.

2. ANÁLISE COMPARATIVA COM A COSMOVISÃO BÍBLICO-REFORMADA

A BNCC busca fugir dos reducionismos por uma chamada formação integral do ser humano, mas cava uma cova para si mesma ao se tornar impessoal e independente da Fonte de todo o bem – construindo um projeto altamente reducionista. O Deus criador é a fonte de todo o conhecimento, como afirma Salomão em Provérbios 2.6: “Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e a inteligência”.

Logo, como dizia o grande teólogo reformado holandês Herman Bavinck, todo conhecimento se apoia na revelação.

Embora nunca possamos conhecer a Deus na plena riqueza do seu ser, ele é conhecido por todas as pessoas por meio da sua revelação na criação, teatro de sua glória. O mundo nunca é ateu. No fim, não existem ateus, há apenas argumentos sobre a natureza de Deus.¹¹

Contudo, a humanidade caiu em rebeldia e tornou todo o processo de aquisição do conhecimento e amplo desenvolvimento da criação uma grande confusão. O apóstolo Paulo capta bem esse fato em Romanos 1.22-32, onde descreve uma inversão e desorganização na relação criatura-Criador. De fato, houve uma confusão entre a ontologia (metafísica), a epistemologia (conhecimento) e a ética (dilema moral).¹²

O homem se perdeu em sua identidade (criado pleno à imagem de Deus), tornou-se tolo em seu conhecimento sobre Deus e a sua criação, e o próprio Deus o entregou à dissolução ética por meio da escravidão aos seus próprios desejos. A ordem ficou invertida: ética licenciosa, epistemologia desfigurada e ontologia desumanizada.

No entanto, fica bem salientar que o Senhor não desistiu do projeto da criação do homem e do mundo, mas os redimiu em seu filho Jesus Cristo (Romanos 5). A salvação se dá quando a humanidade tem os olhos abertos para se perceber em teorreferência¹³ (tendo Deus como referencial último para todas as coisas), tendo sua identidade e vocação ressignificadas por ele.

Essa caminhada de resgate da teorreferência se dá pela renovação da autoimagem prejudicada pela queda do homem e a presença da maldição do pecado.

¹¹ BAVINCK, H. *Deus e a Criação*. Vol. 2. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 53.

¹² O pastor e apologeta Francis Schaeffer captou bem esse sentido em sua obra *O Deus que se revela*.

¹³ “Teo-referência” é um conceito empregado por D. C. Gomes para indicar que Deus é o ponto de referência último de toda existência do homem regenerado, pelo poder do Espírito e da Palavra de Deus. GOMES, Davi Charles. A metapsicologia vantiliana: uma incursão preliminar. *Fides Reformata* XI:1 (2006), p. 117. Disponível em: https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/6-A-metapsicologia-vantiliana-uma-incursão-preliminar-por-Davi-Charles-Gomes.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

No próprio processo de Genesis 2 e 3, quando os primeiros pais estavam nus e não se envergonhavam, bem como se perceberam nus e coseram folhas de figueira, percebe-se que o âmago da queda se dá na própria identidade do ser que existia em Deus e passa a acreditar na proposta da serpente de autonomia e liberdade sem Deus, e assim sua existência na Terra fica prejudicada.

Porém, pela redenção o Senhor resgata o ser humano completo, preparando-o para a vida eterna na consumação dos séculos. Quando ele, conforme Hoekema, “nos renova pelo seu Espírito, Deus nos capacita a renunciar ao orgulho pecaminoso, a primeira perversão da autoimagem”.¹⁴ E ainda pela vida no Espírito, na qual o homem interior é renovado para uma vida santa e dedicada ao louvor de sua glória.¹⁵

James Houston denomina essa transformação do coração humano uma aliança de amor pela qual Cristo transforma o indivíduo autônomo e com a referência em seus próprios feitos e realizações (*homo faber*) em pessoa existente em Deus e recriado para viver o evangelho encarnado, no qual Cristo recapitula o homem intencionado por Deus e capacita os discípulos pelo Espírito para vivê-lo.¹⁶

A ética da BNCC em Projeto de Vida aponta para os direitos humanos universais que carregam consigo todo o multiculturalismo em prol de um mundo perfeito com seu espírito crítico, libertário e cheio da diversidade. Um pluralismo que não acredita na pluralidade porque exclui completamente a ética religiosa e cristã. O conhecimento se torna algo sem uma configuração de origem e propósito. É a ontologia integral do ser humano que adora a criatura e desconsidera o Criador – também sem gênese e sem “telos” (propósito).

A perspectiva cristã oferece exatamente o oposto: um projeto de vida a partir de um senso de identidade e vocação, teorreferente, pondo o coração do ser humano em união com Cristo, revelando a sua vontade por meio da Palavra de Deus e sendo desafiado a viver no mundo uma vida digna da vocação a que foi chamado (Ef 4.1). “Da mesma forma que a teorreferência afeta nossa maneira de ver a vida em relação a Deus e aos que são salvos juntamente conosco, afeta também nossa visão do mundo (cosmovisão)”.¹⁷

O desafio é ensinar essa juventude a viver uma fé cristã dentro de uma cosmovisão bíblica que a capacite a ver e interagir com a realidade como algo criado e ordenado pelo Senhor. Ela irá desenvolver, assim, uma ética no mundo (projeto de vida) baseada em crenças verdadeiras e válidas que formam o caráter cristão de forma derivativa, pois somente Deus é um Ser autônomo.

¹⁴ HOEKEMA, Anthony. *Criados à imagem de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 124.

¹⁵ *Ibid.*, p. 126-129.

¹⁶ HOUSTON, J. M. *Mentoria Espiritual*. Rio de Janeiro: Editora Sepal, 2003, p. 134-135.

¹⁷ GOMES, Wadislau Martins. *Todo mundo pensa, você também*. Brasília: Monergismo, 2018. Ed. Kindle. Posição 525.

Na linguagem do teólogo e pedagogo Igor Miguel, a epistemologia cristã é sempre teorreferente, de forma que o esforço do cristão é conhecer a Deus, a realidade e o próprio ser humano a partir da sua revelação.¹⁸

Esse ensino tem uma sequência lógica de prioridades: Deus como o agente primário; a família, a igreja e a escola como agentes secundários.¹⁹ E tem um propósito: adorar ao Deus Criador e Senhor de tudo. Por isso, faz-se tão necessária a análise do Projeto de Vida da BNCC para os educandos brasileiros, tendo em vista que a educação interfere diretamente no sistema de crenças, que conduz às decisões que se precisa tomar na vida.

Seria a estrutura “Adorar-Ser-Educar”, segundo o Dr. Filipe Fontes, pois o modo como se ensina é determinado pela identidade, e esta, determinada por quem se adora. “Os nossos projetos, interesses, motivações, conceitos e modelos se definem, em última instância, por aquilo que amamos e com o qual nos comprometemos... Você educa de acordo com o que adora”.²⁰

Essa percepção bíblica e teológica contribui para se enxergar a vida de baixo da grande História de Deus. Assim sendo, a vida ganha um propósito e uma missão a cumprir. A herança cristã no mundo ocidental continua presente com esse anseio de ser alguém e de conquistar algo, delineado na própria descrição da disciplina Projeto de Vida: uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover ora para constranger seus desejos.

Para tanto, faz-se imprescindível a existência de bons fundamentos para a edificação da vida, como o Senhor Jesus descreveu por meio de uma parábola em Mateus 7.24-27. Em Projeto de Vida, o desafio se dá em fomentar o desejo de uma trilha profissional na vida dos adolescentes como resultado de uma identidade firmada em Cristo. Como diz a BNCC: ora para promover, ora para constranger seus desejos.

O desafio do professor ao lidar com os alunos do Ensino Médio é fazê-los entender que fazem parte do mundo criado por Deus, que a todos dá a vida, o sentido, a verdade e a liberdade, como também o privilégio de serem seus instrumentos em diversas áreas da realidade, a fim de promoverem o bem comum e a glória de Deus.

É preciso conectar o projeto de vida de cada um à metanarrativa ou à macro-história, pois é vendo a vida dentro dessa grande história de Deus que se fornece sentido e direção ao homem. Isso também vai contribuir para que ele

¹⁸ MIGUEL, Igor. *A escola do Messias: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 67.

¹⁹ FONTES, Filipe. *Educação em casa, na igreja e na escola*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 45-52.

²⁰ FONTES, Filipe. *Você educa de acordo com o que adora: educação tem tudo a ver com religião*. São José dos Campos: Fiel, 2017, p. 34.

não seja absorvido pela idolatria cultural e vai ensiná-lo a viver na realidade debaixo do senhorio de Cristo. A macro-história bíblica (criação, queda e redenção) conduz a micro-história, ou seja, toda a realidade faz parte de um sentido e um propósito maiores.

É ver a vida dentro de uma grande história que nos oferece sentido e direção, pois, como disse Michael Goheen em seu livro *O Drama das Escrituras*, precisamos de uma grande história como pano de fundo se quisermos entender a nós mesmos e o mundo em que nos encontramos.²¹

Essa metanarrativa, que começa em Gênesis 1, envolve todas as áreas da existência humana, pensando no homem como um ser espiritual, racional, social, cultural e histórico. Faz-se necessário resgatá-la se o objetivo for a formação integral do ser humano e, assim, fugir dos reducionismos ideológicos que a BNCC impõe ao Projeto de Vida.

3. PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DA DISCIPLINA “PROJETO DE VIDA” DENTRO DA COSMOVISÃO BÍBLICO-REFORMADA

A proposta das competências gerais da educação básica na BNCC para Projeto de Vida apresenta muitos desafios, que podem ser utilizados como oportunidades. Ao levantar as suas questões e os seus anseios, a escola cristã confessional apresenta a resposta. Ela se utiliza de um arcabouço de conhecimentos próprios do cristianismo. Apresenta os anseios, a linguagem, as potencialidades humanas, a sua visão de mundo e tudo isso como que tateando no escuro na tentativa de encontrar a maior resposta para o coração da própria educação: um Deus pessoal que se revelou ao mundo por suas obras e por sua Palavra falada e escrita. Wadislau Gomes contribui nesse sentido:

O conhecimento que buscamos não está calcado na observação do mundo por meio da razão nem calcado na experiência com a realidade. Ele habita em Deus, pela graça mediante a fé, ou, como já explanamos, na revelação graciosa de Deus: comum (na natureza e na consciência) e específica (na Palavra escrita, na Bíblia, e viva, em Cristo). Trata-se de um conhecimento pessoal, o qual é analógico (natureza de Deus espelhada na natureza humana), actual (conselho de Deus para criação e redenção do homem) e dialógico (comunhão com Deus, em Cristo, para plenitude do seu conhecimento).²²

É interessante como essa proposta se apropria da linguagem religiosa, mas se afirma não-religiosa (laica, ateuista ou neutra). De fato, não existe metodologia educacional que não esteja fundamentada em uma cosmovisão religiosa. O mito da neutralidade já se faz ultrapassado no século XXI, como

²¹ BARTHOLOMEW, Craig G.; GOHEEN, Michael W. *O drama das Escrituras: encontrando o nosso lugar na história bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 22.

²² GOMES, op. cit., Posição 3168-3173.

nos dizem Rushdoony e Dabney: a verdadeira educação é, em certo sentido, um processo espiritual. É o treinamento de uma alma. A educação é o treinamento de um espírito que é racional e moral, no qual a consciência é a faculdade reguladora e imperativa. O propósito característico da consciência, mesmo neste mundo, é moral.²³

A proposição, ao lidar com a disciplina Projeto de Vida para os alunos do Ensino Médio (sendo implantada gradualmente nas três séries), é fazê-los entender que fazem parte do mundo criado por Deus, que a todos dá a vida, a liberdade e o privilégio de serem seus instrumentos em diversas áreas da realidade, a fim de promoverem o bem comum e a glória de Deus. Esse é o maior e mais excelente projeto de vida que a humanidade pode conceber.

Significa que em um mundo cheio de coisas invertidas (Rm 1.18-32) e de falsos deuses, os educadores cristãos apresentam a verdade do evangelho que pode ser aplicada em todas as áreas da vida. Segundo o professor Hermisten Costa, “Calvino dispunha de uma visão ampla da cultura, entendendo que Deus é Senhor de todas as coisas; por isso, toda verdade é verdade de Deus”.²⁴

E ainda:

Calvino entendia que as ciências e humanidades deveriam ser usadas para a glória de Deus. (...) A visão teológica de Calvino, permeada pela soberania de Deus, fez com que ele procurasse relacionar a aplicação desta soberania às diversas atividades culturais do ser humano.²⁵

É essa visão que aponta os caminhos para alicerçar a identidade e vocação do ser humano para que atue na sociedade reconhecendo e glorificando o Criador (1 Co 10.31).

Em panfleto de 1643, os fundadores da Harvard College escreveram a declaração da missão da nova escola, complementando-a com frases objetivas sobre o propósito da instrução de nível superior. Aqueles pioneiros escreveram o seguinte:

Cada estudante deve ser simplesmente instruído e intensamente impelido a considerar corretamente que o propósito principal de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna, João 17.3, e, conseqüentemente, colocar Cristo na base é o único alicerce de todo conhecimento e aprendizado sadios.²⁶

²³ Rushdoony, R. J.; Dabney, Robert L.; Frame, John. *A desgraça do ateísmo na educação*. Brasília: Monergismo, 2019. Ed. Kindle. Posição 382.

²⁴ COSTA, Hermisten Maia Pereira da. A reforma calvinista e a educação. *Fides Reformata* XIII-2, 2008, p. 34.

²⁵ Ibid., p. 35.

²⁶ PLANTINGA, Cornelius. *O crente no mundo de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 9.

Essa missão *não pode* ficar restrita apenas à escola como propõe a BNCC, transferindo o papel da família para o Estado, que educa para a formação integral de seus cidadãos. Nas palavras de Solano Portela, a escola cristã apresenta o diferencial de reconhecer o importante papel da família na formação das novas gerações. A família é o primeiro e principal corpo educador no desenho de um projeto de vida válido e frutífero.

Em um sentido específico, a Escola Cristã deve ser considerada uma extensão do lar cristão. Ela deve estar sempre consciente de que a justificativa para a sua existência é o mandato concedido pelos pais. Os pais e a escola, juntos, trabalham com um só propósito, que é o de conceder à criança a possibilidade de atingir a maturidade cultural e espiritual. Isto capacitará as pessoas a entrarem numa vida de adoração e serviço ao Deus soberano, com humildade e fé, destacando-se como bons especialistas e cidadãos nas atividades para as quais demonstraram talentos naturais e nas quais receberam o melhor treinamento. Neste sentido ela tem de ser devidamente equipada e contar com o pessoal mais qualificado possível.²⁷

No desenvolvimento de uma proposição para o ensino de Projeto de Vida, faz-se necessário identificar os pontos de contato entre os aspectos levantados como essenciais à matéria, como o próprio desenvolvimento da autonomia e do protagonismo da juventude, e a formação integral dos estudantes tendo como base as dez competências da Educação Básica.

O exercício do educador cristão ao lidar com pressupostos educacionais com profundo viés antibíblico é eliminar as partes que nada aproveitam, utilizar os conteúdos que refletem a graça comum de Deus e aprofundá-los à luz da cosmovisão bíblico-reformada. Enquanto não houver uma mudança de postura do professor cristão e um alinhamento do seu pensamento quanto à cosmovisão bíblica com o currículo e o ambiente escolar, o conceito de cosmovisão aplicado à educação continuará sendo algo sem real conteúdo e relevância.²⁸ Nancy Pearcey também contribui:

A influência da divisão secular/sagrado é menos surpreendente quando percebemos que muitos pastores e professores a assimilam. Um superintendente escolar me contou que a maioria dos pedagogos define o “professor cristão” estritamente em termos de comportamento pessoal: coisas como dar um bom exemplo e mostrar preocupação pelos alunos. Quase nenhum o define em termos de transmitir uma cosmovisão bíblica nas matérias que ensinam (literatura, ciência, estudos sociais ou artes). Em outras palavras, eles se preocupam em ser cristãos no trabalho, mas não pensam a respeito de ter uma estrutura bíblica sobre o trabalho.

²⁷ PORTELA, Solano. *Visão cristã sobre educação escolar*. Campina Grande, PB: Visão Cristã, 2015, p. 26.

²⁸ MEISTER, Mauro. *Cosmovisão: do conceito à prática na escola cristã*. *Fides Reformata* XIII-2, 2008, p. 180.

Em muitas escolas cristãs, a estratégia típica é inserir em sala de aula certos elementos “religiosos” estreitamente definidos, como oração e memorização da Bíblia, e depois ensinar as mesmas coisas que as escolas seculares. O currículo apenas estende uma camada de devoção espiritual em cima da matéria escolar, como algo supérfluo, enquanto o próprio conteúdo permanece o mesmo.²⁹

Fortalecendo o argumento da necessidade de uma cosmovisão bíblica aplicada ao ensino de Projeto de Vida, seguem três exemplos práticos de ações e atividades a partir das temáticas propostas como o autoconhecimento e autocuidado, autogestão e autonomia.

O autoconhecimento e o autocuidado envolvem a disciplina do cuidado consigo mesmo, como o cuidado com a saúde física e emocional, reconhecendo o próprio eu diante da diversidade humana e criando a capacidade autocrítica para lidar com este mundo. O que fazer diante do desafio de ensinar o autoconhecimento para a formação integral e o protagonismo da juventude?

Alguns podem desistir da tarefa por ela ser difícil. De fato, ser professor em um ambiente humanista e hostil à fé cristã não é fácil. Mas pode-se enxergar essa realidade como oportunidade de ensinar algo diferente. No caso, propõe-se um estudo do primeiro capítulo das *Institutas* de Calvino³⁰ sobre o conhecimento de Deus e o conhecimento de si mesmo. A partir dessa base bíblico-teológica, é possível olhar um pouco para dentro de si e perceber dons e aptidões para a construção de um sentido para a vida.

A autogestão é um tema bem presente também. Muitos usam os princípios psicológicos da autorregulação para trabalhar essa temática que contribui para a construção do Projeto de Vida. Ideias relacionadas à autoajuda ganham bastante terreno nesse ambiente. O que fazer? Um bom começo seria fazer um resgate histórico da relação entre virtudes e vícios em Agostinho e Tomás de Aquino e, a partir daí, desenvolver a capacidade de autogestão construindo hábitos saudáveis para a vida e se abstendo de vícios que escravizam a alma. Outra boa indicação seria a obra do James K. A. Smith *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do hábito*.³¹

Um terceiro exemplo estaria voltado para a necessidade de desenvolver um propósito de vida. A base para isso torna-se a autonomia humana (ser humano autorreferente e não teorreferente), que traz algumas nuances perigosas como os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Estes estariam baseados em quê? A maioria está com a alma apegada aos

²⁹ PEARCEY, Nancy. *Verdade Absoluta: libertando o cristianismo de seu cativo cultural*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 40.

³⁰ CALVINO, João. *As Institutas*. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

³¹ SMITH, James K. A. *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

“ismos” desse século: materialismo, secularismo, hedonismo, consumismo etc. Os temas giram em torno apenas das coisas debaixo do sol. O cristianismo tem alguma resposta para isso? Claro que é a resposta mais válida. Como afirma Herman Dooyeweerd:

A graça comum de Deus se revela não apenas na manutenção das ordenanças de sua criação, mas também nas dádivas individuais e nos talentos dados por ele a pessoas específicas. Estadistas, pensadores, artistas, inventores, etc., podem ser de uma bênção relativa para a humanidade na vida temporal, mesmo se a direção da vida deles for governada pelo espírito da apostasia. Nesse caso, vê-se também como a bênção se mistura com a maldição e a luz com as trevas.³²

Os estudantes que buscam profissões e têm um senso de missão no mundo, a partir de princípios como identidade e vocação, em busca de um sentido para a vida, e que promovem o bem, estão ancorados na graça comum de Deus, ou seja, em aspectos estruturais da criação. A escola e/ou professor cristãos podem trabalhar como a glória de Deus pode ser algo presente na vida prática, pois de que adianta ganhar o mundo inteiro e perder a própria alma? (Mt 16.26).

A vida focada para além dos céus nos motiva e nos dá a razão para termos o nosso projeto de vida. Como descrito na lei moral de Deus (Dez Mandamentos, Êxodo 20), a relação vertical do homem com Deus conduz as relações horizontais do homem com a criação e com o próximo. Aquele a quem se adora afirma a identidade, que conduz a crenças e também a um padrão ético moral.

Assim também a educação tem a mesma ordem criacional, como descrito na seção dois. E dentro dessa ordem, a construção de um projeto de vida que desenvolva a sua vocação no mundo a partir de uma identidade firmada no Criador. A vida não é formada apenas na horizontalidade, mas também na verticalidade – é necessário uma visão da glória de Deus no coração do adorador, que a criação e a Palavra fornecem de uma forma esplêndida.

A escola e o professor cristãos têm o privilégio de trabalhar tudo isso semanalmente com muitos alunos, inclusive carentes, muitas vezes, da presença de pais e, mais ainda, de Deus. Apesar de entender que a família e a igreja têm papéis preponderantes na formação integral do ser humano, é vital reconhecer também o papel da escola, que tem colaborado de diversas formas para a formação de jovens que entendem aquilo que são e aquilo para o que foram chamados. Abraham Kuyper, pastor, professor e estadista holandês, reconheceu que a “escola cristã tem ajudado em muito nosso povo sofrido. A escola cristã devolveu a centenas e mais centenas de famílias o único padrão de valor e dignidade confiável à vida, ao bem e ao gozo humano”.³³

³² DOOYEWEERD, Herman. *Raízes da cultura ocidental*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 53.

³³ KUYPER, Abraham. *O problema da pobreza*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020. Ed. Kindle. Posição 144.

A pedagogia redentiva fornece alguns insights interessantes quanto à abordagem do ensino de forma integral, pois abrange todas as áreas do conhecimento a partir da revelação de Deus (geral e especial). Seria excelente se os nove alicerces da referida proposta estivessem na BNCC em lugar das dez competências da educação básica.³⁴ Apesar de não ser esse o caso, existem boas oportunidades para se abordar a BNCC e Projeto de Vida de uma forma redentiva.

Eles constituem alicerces importantíssimos para a formação do ser humano, como destacado na obra de Solano Portela *O que estão ensinando aos nossos filhos?*, e são os seguintes: metafísico, epistemológico, ontológico, nomístico, ético, relacional, metodológico, estético e teleológico. É um projeto de vida que começa em Deus e se encaminha para um propósito, como diz esse autor:

³⁴ COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: (1) *Conhecimento*: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre os mundos físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade. Continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (2) *Pensamento científico, crítico e criativo*: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (3) *Senso estético e repertório cultural*: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (4) *Comunicação*: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (5) *Cultura digital*: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (6) *Autogestão*: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (7) *Argumentação*: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável nos âmbitos local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (8) *Autoconhecimento e autocuidado*: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (9) *Empatia e cooperação*: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (10) *Autonomia*: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Disponível em: <https://beieducao.com.br/competencias-gerais-previstas-na-bncc/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

A pedagogia redentiva vai demonstrando que todas as pessoas têm propósitos, com suas vidas; que esses propósitos transcendem a mera busca da felicidade individual (contrariando o hedonismo da nossa era); se espalham em uma conscientização social e um desejo de convivência fraterna na coletividade, culminando na constatação de que existe algo maior para a vida de cada um – o reconhecimento da fonte da vida, do conhecimento, das bênçãos, daquele que satisfaz a necessidade eterna com o Criador – Cristo Jesus.³⁵

Tudo isso deve ser trabalhado semanalmente nas aulas e também em conversas informais pelos corredores da escola, bem como nos cultos e momentos devocionais com os alunos e também no aconselhamento quando o professor é procurado por algum aluno interessado em uma boa conversa sobre o tema. Algo nessa área que tem sido bastante presente é o aspecto socioemocional dos adolescentes e jovens, a dificuldade dos alunos em definir propósitos na vida em meio a tantos medos e ansiedades.

A BNCC os empurra ao protagonismo na era digital, porém muitos estão cansados e sobrecarregados com os pesos que precisam carregar. Trabalhar o coração em todos os seus aspectos – cognitivo, afetivo e volitivo – tem sido uma chave importante nesse processo. Contudo, como Calvino ensinou, mais importante que conhecer a si mesmo é conhecer a Deus. Os professores cristãos creem em um Deus que se revela. À medida que o ser humano cresce no conhecimento dele e o adora, o seu coração é transformado e, assim, todas as áreas da sua vida também desfrutam de restauração e plenitude.

Dessa forma, não se propõe um projeto de vida com a autonomia apresentada pela BNCC, mas sim com a teorreferência proposta pela Palavra de Deus. Uma vida *coram Deo* que põe a motivação correta para os jovens serem instrumentos (e não protagonistas) de um Deus que está restaurando a terra. Serem agentes da reconciliação do mundo com Deus por onde a planta dos seus pés passar.

CONCLUSÃO

Este artigo também é um estudo de caso, colocando em prática os princípios expostos. O professor mencionado na introdução iniciou o ensino da disciplina Projeto de Vida no ano de 2023. Esta se propõe, dentro da perspectiva do Novo Ensino Médio, a criar uma ponte entre quem o aluno é e quem ele quer ser no futuro. Por meio desse planejamento, o aluno ganha uma melhor compreensão dos interesses profissionais, sociais e pessoais que compõem sua personalidade.

³⁵ PORTELA NETO, Francisco Solano. *O que estão ensinando aos nossos filhos?* Uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2012, p. 276.

Diante do abismo entre uma visão de mundo secularizada a respeito do assunto e a visão bíblica do Projeto de Vida, o educador tem uma escolha de caminho a seguir para trabalhar o coração e a mente de seus alunos nessa construção. A proposição bíblica prevalece contra as perspectivas reducionistas da BNCC.

A identidade e a missão do ser humano no mundo andam juntas e tem sido assim desde a criação – podem ser vistas nos mandatos criacionais do Éden: espiritual, social e cultural. É verdade que a queda as desconfigurou e deixou tudo tão confuso a ponto de inverter a ordem: aquilo que faço determina aquilo que eu sou. Mas dentro de uma cosmovisão cristã aplicada, existe a tarefa de fomentar o desejo por uma trilha profissional na vida dos adolescentes como resultado de uma identidade firmada em Cristo.

Ao lidar com o choque entre cosmovisões, o educador tem o desafio de fazer seus alunos do Ensino Médio entenderem que fazem parte de um mundo criado por Deus, que a todos dá a vida, a liberdade e o privilégio de serem seus instrumentos em diversas áreas da realidade, a fim de promoverem o bem comum e a glória de Deus.

Muitos cristãos ainda estão presos à convicção de que a Bíblia fala a respeito de uma fatia bem estreita da vida. Obviamente, todos os cristãos acreditam que a Bíblia contém algumas coisas bem específicas a respeito da oração, da adoração e do evangelismo. Mas muitos cristãos não estão convencidos de que a Bíblia tenha algo bem definido a dizer sobre governo civil, sistema jurídico, economia, endividamento, punição de criminosos, relações internacionais, assistência aos pobres, jornalismo, ciência, medicina, negócios, educação, impostos, inflação, propriedade, terrorismo, guerra, negociações de paz, defesa militar, questões éticas como aborto e homossexualismo, preocupações ambientais, heranças, investimentos, segurança das construções, serviços bancários, disciplina dos filhos, poluição, casamento, contratos e muitos outros temas de cosmovisão, incluindo-se a educação para ensinar essas coisas a partir da perspectiva bíblica.³⁶

Portanto, deve-se conectar o projeto de vida de cada um à metanarrativa ou macro-história, pois é necessário ver a vida dentro dessa grande história de Deus que fornece a cada um sentido e direção, e assim também colaborar para que não sejam absorvidos pela idolatria cultural e, por fim, ensinar a viver na realidade debaixo do senhorio de Cristo nas diversas áreas da sociedade.

A vida em Cristo dá uma nova perspectiva para lidar com este mundo quebrado, entendendo a realidade e miséria que o pecado trouxe ao mundo, mas que também há uma esperança por causa da história redentiva que foi consumada e alcançará toda a Terra.

³⁶ DEMAR, Gary. *Quem controla as escolas governa o mundo*. Brasília: Monergismo, 2014, p. 59-60.

Conectar o coração dos educandos com a história do evangelho narrada em toda a Bíblia, que traz um novo senso de viver, é o melhor caminho para ajudar os adolescentes do Ensino Médio a construir seus projetos de vida. O verdadeiro evangelho – o da reconciliação – que conduz o homem a Deus (por ser ele o Caminho), conduz ao desenvolvimento das potencialidades que ele criou (por ser ele a Verdade) e também à esperança da restauração completa (por ser ele a Vida, Jo 14.6). Ele reconciliou consigo todas as coisas (2 Co 5.18-21).

Como conselheiros (pais, professores e pastores), somos apenas instrumentos, mediadores ou embaixadores, conclamando a todos para viverem na esperança do evangelho da redenção. Viverem com os olhos postos em Deus, em quem a esperança habita e por meio de quem pode-se ter boas perspectivas na construção de um bom Projeto de Vida.

ABSTRACT

This article expounds the governmental guidelines of the Common National Curricular Basis (BNCC) for the new high school subject called “Life’s Purpose”. In this exposition, the main points are analyzed and compared with the Biblical-Reformed worldview. The aim is to develop practical approaches and propositions for the Christian educator to engage in a redemptive pedagogical practice, considering that education directly interferes with one’s belief system, which leads to the decisions and choices that need to be made in the construction of a life purpose. Who the human beings worship defines their identity and belief system, and, as a result, what is taught for the development of social life. In the face of confrontation with different visions, this research contributes to the perception of the opportunities that the educator and the Christian school have in the secularized, materialistic, narcissistic, and humanistic world of today.

KEYWORDS

Common National Curriculum; Christian education; Life’s Purpose; Christian school; Reformed theology; Theo-reference; Biblical worldview.